



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Do isso ao aquilo, da dêixis ao imaginário.
<b>Autor</b>	EVANDRO OLIVEIRA MONTEIRO
<b>Orientador</b>	SOLANGE MITTMANN

Nos últimos meses, quando se trata de Brasil, entre os principais assuntos no jornalismo internacional, estão: a Copa do Mundo de 2014, os Jogos Olímpicos de 2016 e as manifestações populares que vêm ocorrendo desde 2013. Por ser sede de dois dos maiores eventos esportivos do planeta, o “país do futebol” está em evidência, e esse fato vem recebendo grande atenção por parte da mídia, tanto nacional, como internacional, paralelamente às notícias sobre as grandes manifestações de rua. É a partir de trechos de quatro textos – três retirados de um jornal online estadunidense (Chicago Sun-Times) e um de um site brasileiro (Globo.com) – acerca desse tema que delineamos nosso corpus de trabalho. Nossos objetos de análise estão constituídos de: a capa de uma edição de julho de 2013 do Chicago Sun-Times com o enunciado em destaque “*Nós perdemos para isso?*”; o texto a que esse enunciado remete: a simulação de uma carta destinada ao Comitê Olímpico Internacional – produzida pelo jornalista norte-americano Neil Steinberg, em sua coluna – questionando se a organização já estaria arrependida, devido ao caos que as manifestações de 2013 teriam gerado no Rio de Janeiro, por ter escolhido a cidade para sediar os Jogos Olímpicos de 2016; o comentário do prefeito da capital fluminense, Eduardo Paes, a respeito do texto de Steinberg; e, ainda, a réplica do norte-americano. A perspectiva teórica que seguimos é a da Análise do Discurso fundada por Michel Pêcheux. Através de uma análise que envolve o linguístico e o histórico, isso é, tomando aspectos linguísticos do texto como pistas para a análise de aspectos envolvidos nas condições de produção, procuramos atravessar a ilusão de transparência da linguagem para, assim, observarmos o funcionamento do discurso. Numa espécie de trabalho de garimpo, refletimos sobre como se constroem os processos de produção de discursos. Dessa forma, exploramos a heterogeneidade constitutiva dos discursos analisados, a relação do interior do discurso com o seu exterior e o valor semântico da dêixis. Buscamos, também, refletir sobre as possibilidades de interpretação e, conseqüentemente, de possíveis deslizamentos de sentidos. Porém, é importante destacar que, em nosso trabalho de análise, não procuramos uma resposta certa e definitiva, mas sim os caminhos de interpretação possíveis. A pesquisa se efetua através de um trabalho contínuo e conjunto de teoria e descrição. Trabalhamos, ainda, com a noção de “leitor imaginário”, ao observarmos diferentes formas de aproximação com o leitor por parte dos autores. Como resultado das análises, consideramos que as construções discursivas de ambos autores identificam-se com discursos clichês e imaginários, visões estereotipadas que podem ressoar ao decorrer da leitura de todos os textos.